

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO

AMORIM, Lívia dos Reis

*SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal).
liviaamorimdosreis@gmail.com*

Resumo: A Orientação é também conhecida como o “desporto da floresta”, modalidade esportiva autônoma, capaz de promover as vertentes competitiva, ambiental, recreativa ou lúdica e educativa. Por ser praticada em ambientes naturais faz com que os alunos se familiarizem com a natureza tomando consciência da necessidade de preservação. O estudo da corrida de orientação enquanto conteúdo escolar, fundamenta-se na necessidade de superar as dificuldades que os alunos apresentam em ler, analisar e interpretar os mapas. A proposta pedagógica é uma parceria da Escola Classe Córrego do Meio localizada em Planaltina-DF e o Clube de Orientação Tiradentes. O objetivo do projeto é propor uma metodologia transdisciplinar para o ensino geográfico e cartográfico a fim de melhorar o entendimento dos alunos da Escola Classe Córrego do Meio sobre os conceitos de localização e orientação espacial durante as aulas de Educação em Tempo Integral.

Palavras-chave: Orientação, Educação Integral, Transdisciplinaridade, Preservação, Natureza.

INTRODUÇÃO

A Corrida de Orientação teve início nos países nórdicos há mais de um século, onde militares escandinavos, com o objetivo de treinar e entreter, praticava exercícios de orientação, em meio às paisagens naturais.

Também conhecida como o “desporto da floresta”, a Orientação é uma modalidade esportiva autônoma, com regulamentos característicos provenientes da International Orienteering Federation (IOF), capaz de promover as vertentes competitiva, ambiental, recreativa ou lúdica e educativa. A Orientação é um desporto realizado ao ar livre. Os parques, o campo e até mesmo os pátios das escolas garantem uma ótima alternativa para prática de exercícios de iniciação e pequenas corridas.

Nossa proposta pedagógica é uma parceria com o Clube de Orientação Tiradentes (COTi)¹, sendo este o responsável em promover e divulgar os conceitos teóricos e práticos. Este projeto visa apresentar o esporte de Orientação e sugerir atividades práticas a serem realizadas em sala de aula, integrando as seguintes áreas do conhecimento: Geografia, Educação Ambiental, História, Educação Física, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, ou seja, propor um trabalho transdisciplinar.

¹ O Clube de Orientação Tiradentes (COTi) foi criado em 13 de maio de 2005 como parte do Grêmio Desportivo do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) da PM. Na época, todos os atletas eram policiais militares. Com o tempo, o clube foi aberto a todos que quisessem praticar o esporte. Atualmente o clube conta com mais de 200 atletas filiados, sendo um clube de fins desportivo, recreativo, cultural, educacional e social. contato@conedu.com.br

Nossa intenção não é elucidar todas as questões relacionadas aos conceitos do esporte Orientação e, sim, fornecer um embasamento teórico e metodológico aplicado a fim de dinamizar as aulas associando o lúdico com o aspecto cognitivo. Pretendemos que o educando adquira conhecimentos e aprenda formas de aprimorá-los, de modo que possa praticá-los ao longo de sua vida. Consideramos ainda o fato de que o aluno se beneficia da experiência acumulada da cultura em que está inserido.

Buscamos desenvolver e propor caminhos possíveis para um processo de construção de bases epistemológicas com responsabilidade e compromisso educacionais bem mais amplos do que a tradição da escola pública brasileira. Assim o projeto faz parte de nossa proposta de Educação em Tempo Integral alicerçado na definição adotada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral. (SEEDF, 2012).

O Esporte de Orientação apresenta várias possibilidades pedagógicas. Considerando estas possibilidades, aparece então o objetivo deste estudo, que é analisar a interferência da Corrida de Orientação no processo de construção do conhecimento escolar, utilizando a percepção do espaço através da prática do esporte de Orientação, a fim de desenvolver uma metodologia transdisciplinar para o ensino geográfico e cartográfico, buscando melhorar o entendimento dos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre os conceitos de localização e orientação espacial.

METODOLOGIA

De acordo com a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) as regras básicas de um percurso de Orientação são traçadas com o objetivo de que o caminho escolhido ofereça condições iguais a todos os competidores. O percurso de Orientação é estabelecido pela partida, pontos de controle e chegada. A partida deve ser organizada e posicionada de forma a garantir uma área de aquecimento e uma área de espera, onde os competidores não possam visualizar a opção de rota feita pelos parceiros. Os prismas ou pontos de controle são colocados em locais do terreno que estão identificados no mapa e devem ser averiguados pelos competidores em ordem pré-determinada ou aleatória, de acordo com as regras da competição, podendo, cada atleta, escolher sua própria rota de deslocamento.

Segundo Vygotsky (1987) a escola e suas proximidades são espaços onde o indivíduo pode adquirir conhecimento com isso esta localidade recebe intencionalidades para prováveis interferências pedagógicas, com o intuito de garantir o processo ensino-aprendizagem. Assim, na Corrida de Orientação os alunos poderão desenvolver habilidades que contemplem o aprendizado dos diversos tipos de linguagem e o reconhecimento do espaço por ele vivenciado.

As atividades de Corrida de Orientação da Escola Classe Córrego do Meio (escola do campo localizada em Planaltina-DF) acontecem nas proximidades da escola e nas trilhas da região do ²Ecomuseu Pedra Fundamental. A realização da atividade de orientação proporciona aos envolvidos com a educação, a elucidação e compreensão de concepções que eram tratadas afastadas do ambiente escolar, através do reconhecimento de situações problematizadoras ocasionadas a partir da análise e das diversas formas de uso e ocupação do espaço físico.

No que diz respeito à parte teórica são realizadas aulas expositivas com os alunos e a comunidade escolar sobre o que é a Orientação, o espaço onde é praticada a atividade, sua história, suas normas, seus equipamentos, a atenção com a natureza além dos benefícios do esporte. Quanto a Instrumentalização são organizadas oficinas onde o aluno conhecem os procedimentos a serem adotados antes, durante e depois da corrida.

Scherma (2010), afirma que a dinâmica da prática da Orientação requer algumas habilidades como: leitura de mapas; avaliação e escolha do percurso; uso de bússola; capacidade de decidir com desgaste físico e mental; raciocínio rápido, concentração e atenção.

No que diz respeito à parte teórica, são realizadas aulas expositivas com os alunos e a comunidade escolar sobre o que é a Orientação, o espaço onde é praticada a atividade, sua história, suas normas, seus equipamentos, a atenção com a natureza além dos benefícios do esporte. Quanto a Instrumentalização, são organizadas oficinas onde o aluno conhece os procedimentos a serem adotados antes, durante e depois da corrida.

ORIENTAÇÃO COMO VERTENTE COMPETITIVA

A Orientação como competição pode ser entendida como uma modalidade rica em atributos, podendo ser praticada individualmente ou em grupo. Requer dos atletas elevados níveis de resistência, habilidade de raciocínio, astúcia, concentração, tomada de decisão e

² Museu a céu aberto da Pedra Fundamental de Brasília. Tem por objetivo a compreensão da história da região, bem como incentivar a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural do Cerrado.

equilíbrio psicoemocional. Estabilidade entre os aspectos cognitivos e físicos também são essenciais para o esporte, além do desenvolvimento de habilidades de percepção visual, concentração e autocontrole.

O esporte de Orientação promove o desenvolvimento das capacidades motrizes básicas, relacionadas com o domínio corporal, o movimento e o domínio espaço-temporal, em processos que implicam exploração, indagação e resolução de problemas. Uma das características mais relevantes da Orientação é que todos os indivíduos de qualquer idade podem participar de um evento desportivo, desde que se encontrem preparados para a atividade. (SCHERMA, 2010. p, 64).

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA AMBIENTAL

A orientação, o Esporte da Natureza, é assim conhecida por ter as atividades praticadas em ambientes naturais, fazendo com que as pessoas tenham mais familiaridade com a natureza. “Essas atividades esportivas são caracterizadas pela interação de seus praticantes com o ambiente natural, ou seja, são praticadas em espaços naturais...”. (MAROUN; VIEIRA, 2007, p. 1).

O estudo da topofilia³ compreende o valor de troca ou interação, sendo que enfoque relevante é a tomada de consciência, do meio ambiente. Ao conhecê-lo melhor, atua-se com maior firmeza em sua preservação. Conhecimento conduz a responsabilidade. Geralmente as atividades de orientação acontecem em ambientes naturais (trilhas), motivando a compreensão ambiental e a integração do homem com a natureza.

Tendo essa preocupação em conservar e preservar os ambientes em que a atividade é realizada, a Orientação como vertente ambiental diz respeito à produção das normas de proteção ambiental na competição, às regras e às ações educativas que envolvem organizadores e atletas, tendo como objetivo assegurar o mínimo de impacto sobre o meio ambiente. Nesse caso, o campo de atuação é o meio natural e o praticante é levado a respeitar o habitat dos animais e áreas preservadas, possibilitando, assim, criar uma relação íntima do homem com a natureza. (SCHERMA, 2010. p, 66).

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA LÚDICA

Através dos jogos, esportes e desafios lúdicos o lazer e a recreação manifestam novos métodos de convivência com a natureza. A orientação como esporte de lazer baseia-se na diversão, na descontração, no prazer, e na melhoria da qualidade de vida; promove a afetividade emocional dos seres humanos para com as demais espécies da Terra, evidenciando os princípios da ⁴biofilia.

A execução de um percurso topográfico individual ou em grupo, sem a preocupação de competir, mas e somente a de distrair, permitindo a exploração de locais desconhecidos, desfrutando de ambientes agradáveis, saudáveis e de rara beleza natural. Aqui o factor tempo pouco importa ou nada importa, podendo mesmo serem

³ Segundo Tuan (1980), topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico.

⁴ De acordo Wilson (2002), a biofilia é a afetividade emocional inata dos seres humanos para com as demais espécies da terra.

utilizadas várias estratégias para tornar a atividade ainda mais recreativa, como por exemplo ter que efetuar uma determinada tarefa ou responder a uma eventual pergunta em cada posto de controle encontrado. (FERREIRA, 2002, p. 5).

Acreditando na melhoria da aprendizagem escolar através da motivação não só dos alunos mais também de toda comunidade escolar, podemos constatar que na corrida de orientação o fundamental é a participação e não o desempenho.

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

A atividade de Orientação é um esporte que impulsiona o pensamento abstrato, o raciocínio lógico e rápido, pois, ao interagir de forma ativa com o meio ambiente, os alunos estarão colocando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social em constante aprendizado, alavancando, assim, as suas potencialidades biopsicossociais e físicas. (CAMPOS et al 2010).

O esporte evidencia características da abordagem interdisciplinar; envolve diferentes áreas do conhecimento oferecendo um conjunto eficaz de práticas pedagógicas capazes de superar a fragmentação do conhecimento. Esta atividade pode ser utilizada como um instrumento motivador em várias áreas do conhecimento, como no aprendizado da latitude, longitude, leitura cartográfica, regras de conservação do meio ambiente, ângulos, cálculos, força, velocidade, escalas, vegetação, características do relevo e etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN⁵ definem como transversalidade

Possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (BRASIL 1997, vol. 8, p. 40).

Por volta de 1942, logo após o surgimento da Orientação, foi constatada sua importância pedagógica ao reconhecer que a prática da Orientação viabilizava a boa saúde e conhecimentos práticos de História, Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, e Matemática. Por ser um recurso interdisciplinar capaz de desenvolver capacidades motoras, cognitivas e sociais, importantes no desenvolvimento humano a prática da Orientação está sendo ampliada no âmbito educacional.

A prática do desporto contempla os objetivos dos conteúdos curriculares ao ser relacionada às atividades escolares, podendo ser realizada como estratégia de ensino. Os alunos que participam da “Corrida de Orientação” agregam os conceitos de geomorfologia e

⁵ Referência para a Educação Infantil e Ensinos Fundamental e Médio. Tem como objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

cartografia na interpretação, leitura e produção do espaço que ocupam e da paisagem que observam.

Logo, o Esporte de Orientação em termos educacionais, corresponde ao conjunto de ações que visam colocar o desporto a serviço do aluno, direcionando-o ao aprendizado significativo. Nesse caso, procura-se a melhor qualidade do ensino e a motivação do aluno, não importando a performance; mas, sim, a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. (BARROSO; JUNIOR; OLIVEIRA, 2008).

Para Campos et al (2010), o Desporto Orientação como ferramenta pedagógica se torna viável nas Instituições de Ensino, podendo ser realizadas parcerias com clubes de orientação ou instituições militares que pratiquem esse esporte, para produzirem especialmente, a confecção de mapas didáticos. Os professores de Educação Física devem ser instruídos para que possam trabalhar com o Desporto e perceber as particularidades interdisciplinares, pois trata-se de uma modalidade pouco conhecida durante a formação acadêmica.

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino da Geografia:

Oliveira (2007) afirma que a Cartografia, enquanto linguagem, partilha com a língua escrita o espaço dos meios de comunicação, satisfazendo com precisão e rapidez a emissão e a recepção da mensagem. Atualmente, a Cartografia está ligada à informática, possibilitando a construção de mapas mais eficazes. Entretanto, poucos são os leitores que interpretam e se apropriam de maneira clara e objetiva dessa linguagem. Ao deslocar-se em um delimitado espaço geográfico utilizando pontos de referência, a Orientação se equipara com a Geografia, no sentido de orientação e localização.

A capacidade de se orientar, elaborar, ler e interpretar mapas envolve aspectos cognitivos e conhecimentos espaciais, sendo primordial desenvolver procedimentos que proporcionem a construção da habilidade de orientação espacial. A prática da Orientação é um instrumento pedagógico que possibilita a aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento das competências indispensáveis para compreensão do espaço geográfico e suas relações.

A atividade de Orientação permite observar o espaço de vivência para posteriormente representá-lo. É importante afirmar que a observação é fundamental para interpretar corretamente um mapa ou carta geográfica e identificar os tipos de solos, de relevo, de vegetação e de impactos causados pelo homem.

Saber ler uma informação do espaço vivido significa saber explorar os elementos naturais e construídos presentes na paisagem, não se atendo apenas à percepção das

formas, mas sim chegando ao seu significado. A leitura do lugar de vivência está relacionada, entre outros conceitos, com os que estruturam o conhecimento geográfico, como por exemplo, localização, orientação, território, região, natureza, paisagem, espaço e tempo (CASTELLAR, 2005, p. 212).

As noções e os conhecimentos de localização e orientação espacial precisam ser desenvolvidas ao longo do processo educacional. A prática da Orientação pode contribuir para explorar os conhecimentos geográficos e as noções espaciais, descrever situações e resolver problemas. (SCHERMA, 2010, p, 76).

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino de Educação Física:

Segundo Barroso; Junior; Oliveira (2008), desde a década de 80, aparece um novo conceito de Educação Física, que rompe com a reprodução do esporte competição na escola, e se interroga sobre sua importância para a formação do aluno. Tal corrente sugere a utilização do esporte como uma valiosa forma de transformação. A intenção é empregar não o jogo pelo jogo, mas contextualizá-lo, evidenciando sua relação com a estrutura social.

Na educação física, os alunos terão a possibilidade de apreender as noções básicas sobre alongamento, preparo físico e as técnicas de corrida. Para Dantas; Pasini (2003, p. 13), na Orientação a educação física “é a própria atividade que o atleta realiza. Exercícios aeróbios e anaeróbios de um percurso”. Os PCN trazem algumas metas para o conteúdo de Educação Física,

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, 1997, vol. 7, p.43).

As atividades relacionadas à Corrida de Orientação, como componente curricular transformador para a Educação Física escolar, podem aprimorar quantitativa e qualitativamente as vivências dos alunos, possibilitando experiências práticas que farão com que adquiram novos conhecimentos e aprendizagens, relacionados a questões ligadas ambiente natural.

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino de História:

Podem ser trabalhados conhecimentos sobre a origem do astrolábio, da bússola, do papel, da imprensa, grandes navegações e a história do próprio espaço onde ocorre a Corrida de Orientação.

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino de Língua Portuguesa:

“Língua Portuguesa pode ser tratada de infinitas formas que cada educador escolherá”. (DANTAS; PASINI, 2003, p. 13). A Corrida de Orientação pode estimular a produção de textos sobre o espaço onde ocorre a competição, sobre as dinâmicas utilizadas, sobre o esporte em si, dentre outros.

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino de Matemática:

A Orientação é um instrumento para o desenvolvimento do pensamento geométrico, pois, na medida em que há necessidade de leitura de um mapa, o aluno é posto em situações de aprendizagem que o levam a resolver problemas de localização e de deslocamento no espaço. A matemática é de fundamental importância na construção do perfil topográfico no plano cartesiano e na previsão do erro em relação a uma determinada distância.

A Inteligência Lógica matemática é diuturnamente desenvolvida pela Orientação. Seguidamente o atleta confronta dados, identifica problemas, compara ângulos, calcula resultados. Até em uma simples contagem de passo-duplo a inteligência lógico-matemática está presente. Os estímulos da natureza estruturam no atleta novas formas de pensar, bem como a rapidez de raciocínio. É desenvolvida a percepção apurada quanto às formas de grandeza, peso, distância, tempo e outros elementos necessários a qualquer comparação. (DANTAS; PASINI, 2003, p. 9)

Ainda, segundo Dantas; Pasini, (2003) em relação à Matemática a Orientação pode apontar vários itens: contato constante com Ângulos (o atleta poderá encontrar um ângulo agudo, reto ou obtuso); cálculos matemáticos (seja no somatório do tempo de um percurso ou na soma de pontos realizados em uma pista, o atleta deve sempre estar somando seu desempenho); análise dos Gráficos (convenção de códigos para as descrições dos pontos passa pela análise gráfica); bússola (com a régua de escalas, executa-se medidas no mapa e comparação com o terreno, exigindo cálculo).

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino de Educação Ambiental:

A Orientação utiliza como campo de jogo a própria natureza. O lema mundial do desporto é “Orientação – o esporte amigo da natureza”. A corrida estimula a sensibilização humana na compreensão da natureza e suas relações, favorecendo assim à preservação do meio ambiente.

Vale salientar que a Orientação é um esporte em que os alunos têm contato com a natureza, oportunizando a sensibilização quanto à necessidade de preservação e conservação das matas, nascentes, veredas, córregos, rios, assim como a fauna e a flora. Costa (2006) afirma que as trilhas facilitam o contato do homem com os ambientes naturais, sendo uma oportunidade para evidenciar a importância dos ambientes bióticos e abióticos através da Educação Ambiental.

Ao estimular a sensibilização humana, as trilhas permitem a compreensão da natureza e suas relações, assim os participantes adquirem valores relacionados à preservação do meio ambiente. De acordo com Balmford et al (2009), nas últimas décadas o uso de trilhas vem aumentando, principalmente em áreas de proteção ambiental.

CONCLUSÕES

Pesquisas da Psicologia da Aprendizagem averiguaram que o esporte é um valioso auxílio escolar, sendo utilizada a motivação quase espontânea do aluno em relação ao desporto para promoção da aprendizagem. Devido seu potencial interdisciplinar, o esporte Orientação é uma ferramenta motivadora em diversas áreas do conhecimento, pois propicia a transversalidade.

No esporte Orientação, a possibilidade de interação do aluno com outros alunos, com objetos e com o meio é total. O aluno toma suas próprias decisões durante o jogo, usando de forma consciente os instrumentos, seu corpo e suas potencialidades aproveitando todos os recursos que dispõe. Nota-se, assim, a evidente importância do esporte Orientação, como atividade lúdico-desportiva, no auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que ao final desta atividade educativa ocorra a construção coletiva do conhecimento, com base nas interações e relações com o espaço explorado, e que os conceitos de localização sejam utilizados pelos alunos de forma qualitativa no processo de ensino-aprendizagem e em todo o seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Johelio Santana; JUNIOR, Osvaldo Moura Costa; OLIVEIRA, Fábio Souza. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 119, abril 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/corrida-de-orientacion-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 05 jan 2018.

BALMFORD, A.; BERESFORD, J.; GREEN, J.; NAIDOO, R.; WALPOLE, M.; MANICA, A. **A global perspective on trends in nature-based tourism**. Plos Biology, v.7, p.100-114, 2009.

BOGA, S. **Orienteering: the sport of navigation with map & compass**. Mechanicsburg: First, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF, Senado Federal, 1988.

_____. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Manual de dúvidas de Educação Integral, Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, CEINT, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394: (LDB)**. Brasília/DF, Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:**

apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 8, 1997.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 7, 1997.

_____. **Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Luiz Américo da Silva et al. Corrida de orientação: um desporto interdisciplinar por natureza. **Revista Digital Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 15, n.149, out 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd149/corrida-de-orientacao-um-desporto-interdisciplinar.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Caderno CEDES, Campinas, n. 25, 2005.

COSTA, V.C. **Proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas: um estudo no Maciço da Pedra Branca - município do Rio de Janeiro (RJ).** Rio de Janeiro, 2006. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

DANTAS, Mário; PASINI, Carlos Giovani. **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior uma Inclusão Necessária.** Resumo da dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. 2003. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/9413695-Disciplina-de-orientacao-e-o-curriculo-de-educacao-fisica-do-ensino-superior-uma-inclusao-necessaria.html>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

FERREIRA, R. **Trail – orienteering: um desporto para todos.** Porto: Federação Portuguesa de Orientação, 2002.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais? **Revista digital de Educação Física.** Buenos Aires, n. 108, p.1-8, maio 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 jan 2018.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R. D. (Org). **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, p. 15-41, 2007.

PASINI, C. G. D. **Corrida de Orientação: esporte e ferramenta pedagógica.** Minas Gerais : Excelsior Editora, 2004.

SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia.** Rio Claro, SP, 2010. Originalmente apresentada

como tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104313>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: editora Difel, 1980.



VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WILSON, Edward Osborne. **O futuro da vida: um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.